

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Formação de Professores
Departamento de Educação
CURSO DE PEDAGOGIA

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

**DOCUMENTO FINAL DO ESTÁGIO
DE SUPERVISÃO ESCOLAR**

Cajazeiras, Janeiro/1988

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

- COORDENAÇÃO / ESTÁGIO
MARIA ILBANIZA GOMES
RAIMUNDA DE FÁTIMA NEVES COELHO

- PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO
- ESTAGIÁRIAS

ZULEIDE FORMIGA PEREIRA
ROSA DE SOUSA NETA

- CAMPO / ESTÁGIO
 - ESCOLA " SÃO VICENTE DE PAULO "
-
- PROFESSOR - ORIENTADOR
 - RAIMUNDA DE FÁTIMA N. COELHO

" Aos nossos Pais que nos momentos difíceis, foram amigos de verdade; nas horas incertas, foram a certeza que esperávamos, nos dias obscuros de nossa vida, foram a solução dos nossos problemas; nos tempos de dúvidas do nosso mundo nos deram a fé de que precisávamos, nas vezes de fraqueza, fortaleceram nosso espírito, nas orações silenciosas; sentíamos que nos amavam.

Até que chegou um dia de querer retribuí-
-lhes, levantar o braço a jurar promessas de honra; Falar com gritos, com emoção a satisfação de uma promoção.

Sentimos nossos olhos inundados por lágrimas cristalinas, são lágrimas felizes, inevitáveis, com sabor de luta, viver... que não tardam a cair para lhes agradecer: Obrigada, Queridos Pais, vencemos, obrigada por tudo " que já conseguimos".

"A dificuldade de todas essas questões humanas é que nós mesmos, pais e educadores, estamos exaustos e desesperançados, inteiramente confusos e sem paz; a vida nos pesa em demasia, e desejamos ser confortados, desejamos ser amados. Interiormente pobres e insuficientes, como podemos dar ao jovem a educação adequada?" (KRISHNAMURTI, 1980, p.22).

S U M Á R I O

1. INTRODUÇÃO
2. SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
5. ANEXOS
 - 5.1. PLANO DE TRABALHO
 - 5.2. FICHAS DE LEITURA
 - 5.2.1. LEITURAS ESPECÍFICAS
 - 5.2.2. LEITURAS GERAIS

1. I N T R O D U Ç Ã O

Nos nossos primeiros contatos com a referida comunidade escolar, detectamos dificuldades vivenciadas pelas professoras, no que se refere ao relacionamento interpessoal e na transmissão de conteúdos específicos em todas as áreas.

No tocante, ao problema que mais afeta esta escola é o baixo índice de leitura e escrita - o que tomamos por base do nosso trabalho. Procuramos dentro dos nossos limites, auxiliar os professores na sua prática docente, realizando sessões de estudos, fichamentos, debates, questionamentos e reflexões sobre o processo ensino - aprendizagem, onde inseríamos as nossas experiências numa perspectiva sócio - pedagógica.

2. S I S T E M A T I Z A Ç Ã O D O T R A B A L H O

" A escola atual é efetivamente uma escola em crise. Em crise não apenas porque não corresponde às necessidades do estudante brasileiro, mas também porque não está em coerência com uma teoria educacional que justifique sua atuação". (CANDAU, '' 1985,58p.)

Assim como a Escola atual enfrenta grandes crises, a Supervisão por sua vez, como está totalmente vinculada à Escola sofre também suas consequências.

Diante do trabalho que nos propusemos a realizar sentimos diversas dificuldades no que se refere à credibilidade das professoras relacionada a prática de Supervisão, por se apresentar com uma nova forma de trabalho. Porém com a visita da nossa orientadora à escola, pudemos perceber que houve maior esclarecimento dos nossos objetivos, despertando nas professoras maior interesse no desempenho das atividades propostas.

Para a concretização deste trabalho pedagógico, realizamos sessões de estudos com vários textos de caráter geral (informativo) e específico (conteúdo), objetivando oportunizar ao corpo docente daquela comunidade escolar, a atualização de conhecimentos gerais e de ouvir e debater os problemas que causam a defasagem da leitura e escrita na escola de 1º fase do 1º grau.

Um dos critérios que estabelecemos foi a realização de fichas de leitura, visto ser um método prático na interpretação de textos. Embora, de início não teve muito aceitação por sentirem dificuldades, porém ao passo que íamos trabalhando sentíamos que as mesmas eram superadas.

Nas datas comemorativas como:

Dia da Criança e Dia do Professor, conseguimos integrar todo corpo da escola para juntos homenageá-los. Esta integração se constituiu para nós uma conquista, uma vitória, por a escola realizar estas comemorações sempre de maneira dispersa.

No final do estágio, fizemos com as professoras uma avaliação do nosso trabalho incluindo auto e hétero-avaliação, quando pudemos ver que os efeitos dos nossos esforços foram satisfatórias. Apesar das dificuldades que enfrentamos, conseguimos promover algumas mudanças, onde é interessante registarmos aqui alguns depoimentos das professoras, tais como: "no início eu achava chato e até dizia: elas que querem realizar esse trabalho, que se virem"; "eu esperava que vocês viessem fazer o nosso material didático", etc.

3. C O N S I D E R A Ç Õ E S F I N A I S

Diante da situação que a educação enfrenta e em particular a escola já citada, detectamos vários empecilhos que afetam todo processo ensino - aprendizagem, entre eles podemos citar: Profissionais descomprometidos com a educação, baixo índice em leitura e escrita, crianças agressivas vindas de lares desajustados, etc.

Tendo em vista toda essa problemática, procuramos direcionar a nossa linha de trabalho em prol do educando, estudando com os professores aspectos importantes. — O que já pudemos pressentir prováveis mudanças na assistência e compreensão ao alunado.

Percebemos que ali havia a necessidade de um trabalho conscientizador, conjunto, que integrasse todos os membros da escola. No decorrer das atividades, verificamos que houve um melhor relacionamento entre as professoras e todo corpo da escola.

Durante toda nossa experiência constatamos que a primeira etapa do Supervisor a ser alcançada é acima de tudo a conquista da sua comunidade escolar. Sabemos que é uma tarefa árdua e muitas vezes desacreditada, porém ao desempenhá-la com fidelidade, estamos contribuindo para a melhoria do ensino.

Um dos pontos importantes que culminaram o nosso trabalho foi a posição que as professoras tomaram com referência a sua disponibilidade, chegando a trocar a indiferença pelo interesse, muitas vezes nos convidando — "vamos estudar".

Para melhores resultados deste trabalho sugerimos:

- Que os professores orientadores visitem às escolas na primeira semana do estágio.
- Que o estágio seja de fato iniciado em princípios III, de finindo logo o plano de trabalho, a ser executado no estágio.
- Que esse trabalho seja continuado com as próximas turmas.
- Que o pré-estágio seja um período de sensibilização da comunidade escolar para o trabalho que se pretende executar.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRESSER, Maria Helena. O que há de errado quando a criança não conseguiu ler? in Revista de Psicologia - viver, p.27-28
2. GUIMARÃES, Sérgio. A importância dos manuais para a Alfabetização. in Revista Nova Escola, nº 5, p.24,1986
3. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 7 ed. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1986, p.7-10
4. MIRABELLI, Helena & YONEMOTO, Teluko. Geografia- como explorar os modelos da terra. in Revista Nova Escola, nº 6 p.36-38,1986
5. NOGUEIRA, Nilcéa. Como lidar com crianças agressivas. in Revista Nova Escola, nº 4 p.25-27, 1986
6. PETEROSI, Helena Gemignani & FAZENDA, Ivani C. A. Anotações sobre metodologia e prática de ensino na escola de 1º grau. 2 ed. São Paulo, Loyola, 1985, p.28-31
7. RODRIGUES, Neidson. Lições do príncipe e outras lições. 2 ed. São Paulo, cortez, 1984, p.110-11
8. VIEIRA, José Ângelo. AIDS - uma nova lição no quadro negro. in Revista Nova Escola, nº 13, p.22-25, 1987

5. A N E X O S

5.1. PLANO DE TRABALHO

PLANO DE TRABALHO

1. OBJETIVOS

- Melhorar o nível de leitura e escrita de 1º a 4º série,
- Integrar todos os membros da Escola.

2. OBJETO DE ESTUDO

1. Treinamento em Serviço

- 1.1. Abordagem teórica de conteúdos específicos nas áreas curriculares (Estudos Sociais, Comunicação e Expressão e Ciências)
- 1.2. Abordagem teórica de conhecimentos gerais, enfocando aspectos sociológicos, filosóficos, psicológicos da Educação.

3. METODOLOGIA

- Sessões de estudo
- Fichamento
- Debates
- Produção de textos.

4. AVALIAÇÃO

- Questionário
- Ficha de leitura
- Análise dos textos produzidos
- Auto - avaliação
- Hétero - avaliação.

5.2. FICHAS DE LEITURA

5.2.1. LEITURAS ESPECÍFICAS

F I C H A D E L E I T U R A (Nº 1)

1. OBRA: Revista de Psicologia - Viver
2. AUTOR: BRESSER, Maria Helena
3. ASSUNTO: Meu filho não aprende a ler

R E S U M O

Existem inúmeros fatores que podem afetar a aprendizagem da Criança. Estes podem estar ligados ao seu desenvolvimento ou a postura do educador.

Ao chegar à escola a Criança sofre modificações correspondente a cada fase do seu desenvolvimento; ela não pode ser alfabetizada sem que, antes, tenha atingido a etapa alfabética.

Nem toda criança acompanha o mesmo ritmo de aprendizagem, ou possui o mesmo grau de interesse, o professor deve estar pronto para incentivá-la, respeitando suas dificuldades. Pois toda criança tem vontade de aprender a ler, de entrar no universo da leitura, portanto, "não há criança sem interesse, mas criança com dificuldades".

F I C H A D E L E I T U R A (Nº 2)

1. OBRA: O que é leitura
2. AUTOR: MARTINS, Maria Helena
3. EDITORA: Brasiliense
4. ASSUNTO: Falando em leitura...
5. ANO: 1986

R E S U M O

Ler não é apenas conhecer os sinais nem passar por cima de livros. Geralmente só acontece através da decodificação da letra.

A reação a qualquer fato, seja ela positiva ou negativa, reflete e revela o modo do indivíduo ler a circunstância ora vivida. Se é algo que interessa ao leitor, ele procura compreender e interpretar, se não, ele apenas ignora a tudo que vê.

FICHA DE LEITURA (Nº 3)

1. OBRA: Nova Escola
2. AUTOR: MIRABELLI, Helena e YOMENOTO, Teluko
3. EDITORA: São Paulo
4. ASSUNTO: Geografia. Como explorar os modelos da terra
5. ANO: 1986

R E S U M O

A utilização de mapas e globo na sala de aula, deverá iniciar na 3ª e 4ª série, porém o professor deve ser certificado de que seus alunos estão familiarizados com as noções básicas, como: Localização, distância, direção e proporcionalidade das dimensões.

Esta atividade deve ser realizada gradativamente nas séries iniciais acompanhando o desenvolvimento intelectual dos alunos. Se a criança não estiver familiarizada com noções de fronteiras, não adianta tentar a leitura de mapas, pois isso poderá acarretar o acúmulo de dúvidas dificilmente superáveis pelas crianças.

Ao perceber que esses conceitos não estão bem assimilados o professor deverá voltar um pouco o programa e realizar as atividades supracitadas.

F I C H A D E L E I T U R A (Nº 4)

1. OBRA: Anotações sobre metodologia e prática de ensino na escola de 1º grau.
2. AUTOR: PETEROSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani G. Arantes.
3. EDITORA: LOYOLA
4. ASSUNTO: Metodologia de ensino - matemática
5. ANO: 1985

R E S U M O

" A rigor não existe o método absoluto e eficiente". Os programas de treinamento de professores acarretaram grandes falhas na prática educativa, impondo-os um método de trabalho fora do seu contexto escolar. Porém cabe ao professor analisar sua situação e procurar desenvolver o que melhor se adapta à sua clientela.

O professor deve desenvolver em si mesmo uma atitude de busca contínua de melhores resultados, utilizando-se de materiais disponíveis, selecionados como:

- Materiais concretos ou figurativos
- Materiais não figurativos
- Materiais Geométricos.

... "Não é o material em si que garante a aprendizagem mas a inteligente utilização dele por parte do professor levando as crianças a explorá-lo proveitosamente."

5.2.2. LEITURAS GERAIS

F I C H A D E L E I T U R A (Nº 1)

1. OBRA: Nova Escola
2. AUTOR: Desconhecido
3. EDITORA: São Paulo
4. ASSUNTO: A importância dos manuais para a alfabetização
5. ANO: 1986

R E S U M O

O livro texto serve para orientar e auxiliar o professor exercendo somente uma função: a de guia.

Desde que for necessário o professor poderá fugir do seu roteiro pré-estabelecido para trabalhar de acordo com a necessidade do seu alunado.

O professor deve estar empenhado em sistematizar a curiosidade de seus alunos e em alimentar essa curiosidade, já que ela é a fonte do aprendizado. Para isso deverá:

- Levar ao aprimoramento da linguagem usual;
- Favorecer a compreensão e interpretação;
- Prover o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura;
- Evitar preconceitos;
- Dar margem à formação de novos conceitos;
- Selecionar os assuntos de acordo com o meio sócio-econômico.

F I C H A D E L E I T U R A (Nº 2)

1. OBRA: Nova Escola
2. AUTOR: Nogueira, Nilcéa
3. EDITORA: São Paulo
4. ASSUNTO: Como lidar com crianças agressivas
5. ANO: 1986

R E S U M O

A agressividade não pode ser interpretada como comportamento. Muitas vezes, ela se apresenta sem a mínima intenção agressiva; e sim como uma maneira de desabafar algo que o agressor vem acumulando e procura descarregar tudo de uma só vez, aproveitando qualquer ocasião.

O combate à agressão pode ser uma tarefa do professor na sala de aula. Um dos primeiros passos a seguir, é procurar ouvir e conhecer o comportamento do seu alunado, como também as suas causas; considerando que tudo tem uma razão de ser.

Uma outra forma de ajudar aos alunos agressivos é permitir que eles discutam seus problemas na classe, pois as crianças têm grande capacidade de se entender, de dar respostas e de se compreenderem, muito mais que se pensa. É importante também que durante a discussão não haja intervenção de nenhum adulto, pois as crianças sabem lidar melhor com tudo que está acontecendo.

F I C H A D E L E I T U R A (Nº 3)

1. OBRA: Lições do príncipe e outras lições
2. AUTOR: RODRIGUES, Neidson
3. EDITORA: Cortez
4. ASSUNTO: Desafio aos Educadores
5. ANO: 1984

R E S U M O

O sistema educacional desenvolve uma política onde os educadores são levados a impregnar, o espírito da covardia e do medo. Ensinando a defesa contra as ameaças externas, sendo apenas reativos, aceitando a sua imposição, sem nada ver, nada sentir, nada ouvir, nada ameaça.

O mais viável seria ensinar aos nossos alunos a se defenderem, tomarem posição diante da realidade. Muitas vezes pensamos que estamos pregando a liberdade, o espírito de luta e o enriquecimento da capacidade de amar, odiar, criar, erguer-se e ir em busca do mais belo além das montanhas, porém desenvolvemos em nós e em nossas crianças o instinto da tartaruga.

F I C H A D E L E I T U R A (Nº 4)

1. OBRA: Nova Escola
2. AUTOR: VIEIRA, José Ângelo
3. EDITORA: São Paulo
4. ASSUNTO: AIDS-uma nova lição no quadro negro
5. ANO: 1987

R E S U M O

AIDS é uma doença causada por um vírus chamado HTLV ou HIV que se coloca no organismo humano deixando-o indefeço.

É transmitido na relação sexual através do esperma; da secreção vaginal é de sangue infectado.

A prevenção contra a Aids é feita através da utilização de preservativos nas relações sexuais; controlar as doações de sangues, usar materiais devidamente esterelizados ou descartáveis.

As relações anais entre homens ou entre um homem e uma mulher, são as de maior risco, porque o tecido do ânus absorve com mais facilidade o sêmem.

Achamos que a Aids não tem cura pela existência do preconceito que a sociedade tem e se esse tabu continuar o número de doentes será a cada dia bem maior.